

EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO COM CÂNCER NA VOZ DE FISIOTERAPEUTAS

Sergio Ferreira da Silva (1); Márcia Camila Figueiredo Carneiro (2); Marciane Mendonça Gonçalves (3); Olívia Galvão Lucena Ferreira (4); Laura de Sousa Gomes Veloso (5)

(1) Autor; acadêmico; Faculdade Maurício de Nassau/JP; e-mail: sergioferreirafisio@hotmail.com

(2) Co-autor; fisioterapeuta; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: marciacamilafigueiredo_jp@hotmail.com.br

(3) Co-autor; acadêmico;; Faculdade Maurício de Nassau; e-mail:marciane_mg@yahoo.com.br

(4) Co-autor; docente; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; e-mail: oliviaglf@hotmail.com

(5) Orientadora; docente; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; email: laurasgveloso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, a morte e a finitude são características intrínsecas do desenvolvimento humano, submetidos a um processo irreversível que inclui o nascer, o crescer e o morrer. Além dos fatores relacionados com o desenvolvimento humano, os aspectos culturais, sociais, fisiológicos e psicológicos contribuem para uma visão diferenciada sobre a finitude humana¹.

Então, caracterizando o envelhecimento como um processo pós-reprodutivo que ocorre no corpo através do acúmulo de modificações morfológicas que levam a uma progressiva diminuição na capacidade orgânica, que torna o indivíduo suscetível à doença e a morte. É um processo multifatorial e multidimensional.

Os homens, como todos os seres vivos, são marcados pela temporalidade da vida; porém, diferente dos animais ditos irracionais, lutam contra a visão de sua própria morte, sendo que se tem perseguido o conforto possível para o paradoxo existencial que se desvela frente à dualidade vida e finitude. Tal paradoxo tem sido destaque na cultura ocidental, tornando mais complicado seu enfrentamento, visto que acostamos em circunstância de oposição desses dois momentos de uma mesma verdade: a de sermos seres vivos e que, portanto, um dia morreremos².

Sem a expectativa de cura, o indivíduo tenta a seguir para a finitude, para a morte. A morte sendo caracterizada pelo mistério, pela incerteza e pelo medo do desconhecido; é objeto de estudo de áreas como filosofia, psicologia, ciências da religião, fisiologia e antropologia a fim de se compreender o desconhecido e diminuir a angústia gerada pela finitude. Em sua formação, os profissionais de saúde são preparados desde a graduação para recuperar a saúde e preservar a vida; a contingência da morte eclode como um reflexo da vulnerabilidade e da fraqueza; ou seja, surge como a limitação do ser humano, levando os profissionais de saúde a refletir sobre sua própria finitude e a de seus familiares. A convivência com a morte faz parte³.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências em cuidados paliativos ao idoso com câncer na voz de fisioterapeutas e familiares, justificando-se por tentar produzir um estudo sobre a palição no âmbito da Fisioterapia, com a expectativa de que os resultados possam ser úteis para uma melhor percepção de fisioterapeutas e familiares de idosos com câncer submetidos a palição, além da percepção sobre a atuação da Fisioterapia sobre os cuidados paliativos nesse grupo de idosos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo e transversal, de abordagem qualitativa, sem intervenção no problema. A referida pesquisa foi realizada no Hospital Padre Zé, João Pessoa/PB, Brasil. A amostra foi composta por 03 profissionais do Serviço de Fisioterapia local.

Para realizar a coleta de dados, foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e uma entrevista semi-estruturada, com roteiro previamente estabelecido pelos pesquisadores e de sequência flexível, baseado na pergunta norteadora lançada pelo estudo, caracterizando por questões abertas. As entrevistas ocorreram nos meses de setembro e outubro, após aprovação no Comitê de Ética local,

agendadas previamente com participantes, tendo sido gravadas e seu conteúdo posteriormente transcrito para o programa Windows Word. Os dados foram organizados e interpretados através do método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1985).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 aponta as perspectivas dos entrevistados sobre o processo de envelhecimento associado ao câncer. A análise de conteúdo realizada permitiu verificar para as categorias, conteúdos modais que, de certa forma, representam as cognições associadas significantes sobre o idoso com câncer, ressaltando diferenciais de pressupostos entre os profissionais e os cuidadores familiares.

Tabela 1: O idoso com câncer

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Idoso com câncer	a) Debilidade	- O câncer deprime ainda mais as capacidades físicas, emocionais, sociais e espirituais.	- O idoso já é debilitado e a doença debilita mais. - A parte boa do envelhecer é perdida já que é uma doença terminal.
	b) Sofrimento	- Envelhecimento sofrido.	- Em qualquer momento pode morrer. - Fase terminal garantida.
	c) Possibilidades para os profissionais	- Crescimento como pessoa e como profissional	- O fisioterapeuta passa a ser "ouvido" pela equipe, paciente e família.
	d) Sobrecarga na família	- Desgasta os familiares; - Problema sem solução	- Medo e dificuldades de cuidar em casa. - É melhor morrer

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A aceitação e o conhecimento das fases normais do envelhecimento, bem como os pontos negativos do envelhecer com câncer, proporcionam aos profissionais Fisioterapeutas, as equipes multidisciplinares e aos familiares cuidadores um crescimento pessoal, além de permitir condutas corretas na hora do cuidar. Conduta essa que possibilite positividade no estado geral da pessoa idosa com tal patologia, explicando assim os aspectos positivos e negativos demonstrados pelos conteúdos coletados dos familiares e profissionais entrevistados⁴.

A tabela 2 a seguir demonstra a opinião dos fisioterapeutas a respeito de sua atuação nos cuidados paliativos:

Tabela 2: Atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos na voz de Fisioterapeutas

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE CONTEXTO
Atuação Fisioterapêutica nos cuidados paliativos	a) Objetivos terapêuticos	- Alívio da dor	- Recursos analgésicos; - Prevenção de agravos.
	b) Qualificação profissional	- Especialização	- Humanização nas práticas; - Força e esperança.
	c) Sentimento de incapacidade	- medo e frustração	- Sentir-se incapaz de mudar a situação do paciente.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com a literatura⁴, o fisioterapeuta possui um campo vasto, que vai desde a promoção da saúde à prevenção da doença e sua contribuição nos cuidados paliativos deve ser portanto, considerado como recurso autônomo, integrado em todos os níveis da prestação e cuidados. Ao analisar a literatura, ainda existem poucas evidências científicas que mencionem o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos. Nesse estudo foi identificado que o fisioterapeuta é sim capaz de contribuir de forma global para os utentes.

A atenção nos cuidados paliativos não somente assiste, mirando a meta comum, ou seja, a qualidade de vida, mas age de forma sinérgica entre os profissionais, facilitando a solução dos problemas. O fisioterapeuta em si, tem capacidade de decisões individuais

dentro da sua área específica, respeitando a participação ativa dos familiares, da equipe de saúde e dos pacientes para desenvolver um plano de cuidados e decidir o que será feito⁵.

Conhecer, entender e aceitar o envelhecer com câncer com suas dificuldades é o marco primordial para cada profissional. De acordo com os dados analisados, a prática da fisioterapia é bastante restrita, inclusive pelos familiares que por sua vez não conhecem a atuação dessa especialidade nos cuidados paliativos de idosos com câncer, conforme visualiza-se na Tabela 3.

Tabela 3: Atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos na voz de familiares

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos para familiares	a) Objetivos terapêuticos	- Alívio da dor - Facilita os movimentos; - Profissional completo.
	b) Desconhecimento sobre a Fisioterapia	- Não sei o que é Fisioterapia; - Não serve para nada.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Com base na pesquisa, identificou-se que existe um desconhecimento sobre a Fisioterapia diante dos usuários, que por sua vez acreditam bastante em outros meios de reabilitação por serem mais expostos e defendidos. Cuidadores familiares que identificam e conhecem a forma de cuidado integral e global para pacientes em finitude esclarecem que, a diminuição do quadro algíco, o ganho nas condições físicas, respiratórias e outros, são de significância positivas. Infelizmente a Fisioterapia é negligenciada pelos próprios profissionais que, na maioria das vezes, não requerem o reconhecimento da profissão e terminam subestimando-a^{4,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se dizer que as crenças levantadas no presente estudo levam a indicadores interessantes para a avaliação técnica-científica e afetivo-cognitiva das perspectivas de profissionais e familiares, quanto aos cuidados de idosos terminais com câncer. Observou-se que os conteúdos de forte conotação social foram encontrados nos conteúdos assimilados, envolvendo os limites entre a terminalidade do ciclo de vida e as angústias e dúvidas da equipe de saúde e dos cuidadores sobre a morte e o morrer, traduzidas em dificuldades psicossociais do atendimento à pessoa idosa com câncer.

Diferente de cuidados apenas ao final da vida, os cuidados paliativos são cuidados para doenças progressivas e incuráveis, que possuem duas etapas principais, ou seja, o controle de sintomas e da dor que fazem parte da fase terminal da vida ocasionados principalmente pela doença e os cuidados abrangendo os familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Araujo CCR, Guimarães ACA, Meyer C, Boing L, Ramos MO, Souza MC, Parcias SR. Influência da idade na percepção de finitude e qualidade de vida. 2013, Ciências de Saúde Coletiva, 18 (9): 73-84.
2. Oliveira PP, Amaral JG, Viegas SMF, Rodrigues AB. Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. 2013, Ciências Saúde Coletiva. 18 (9): 26-35.
3. Marcucci FCI. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. Revista Brasileira de Cancerologia. 2005, 51 (1): 67-77.
4. Girão M, Alves S. Fisioterapia nos Cuidados paliativos. Rev. de Ciências Da Saúde da ESSCVP. 2013, 5 (3): 45-53.
5. Papaléo Netto M. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Editora Atheneu; 2002.